

# Protecionismo preocupa CEE

por Cynthia Malta  
de São Paulo

A Comunidade Econômi-  
ca Européia (CEE) está  
preocupada com o "cará-  
ter protecionista" da nova  
Constituição do Brasil. A  
CEE reconhece que foram  
obtidos progressos nota-  
veis em campos social e político,  
mas no setor econômico  
existem certas resoluções  
que poderão afastar o capi-  
tal europeu do País. Além  
disso, há uma tendência  
protecionista na CEE, de-  
fendida pela Itália e Fran-  
ça, que querem utilizar a  
Europa unificada de 1992  
como instrumento de pres-  
são para abrir outros mer-  
cados, tradicionalmente fe-  
chados, como é o caso do  
Brasil.

A opinião é do vice-  
presidente da Delegação  
para as Relações com a  
América do Sul do Parla-  
mento Europeu, Joaquin

Muns, que proferiu pala-  
vras, promovida por este  
jornal, ontem em São Pau-  
lo. Muns, advogado e eco-  
nomista, diz que a CEE es-  
tá preocupada não só com  
"o caráter protecionista"  
da nova Constituição brasi-  
leira, mas também com a  
instabilidade político-  
econômica, que favorece o  
fechamento do mercado,  
elevando as barreiras ao  
intercâmbio comercial.

Do lado da CEE, Muns,  
que acompanha a comitiva  
do governo da Catalunha  
em visita ao Brasil indicou  
a atual política agrícola co-  
mo fator de inibição de ne-  
gócios. "A possibilidade de  
absorver maior quantidade  
de produtos agrícolas da  
América Latina é pouca,  
pois a política protecionista  
adotada pela CEE não de-  
verá ser mudada tão já".

Portanto, a diversifica-  
ção da pauta de produtos

exportados para América  
Latina, em que o setor  
agropecuário representa  
80% das vendas, é funda-  
mental para que o inter-  
câmbio comercial entre as  
duas regiões aumente, re-  
comendou Muns. O Brasil  
foi citado por Muns como  
exemplo de sucesso no  
campo das exportações,  
por ter optado pela diversifi-  
cação, que "não é com-  
pleta mas é aceitável". O  
Chile também foi lembrado  
por Muns como "país de  
tendência expansionista de  
suas exportações", através  
da ampliação do leque de  
seus produtos.

A integração regional da  
América Latina "apesar de  
ser uma história complica-  
da", já que a Associação  
Latino-Americana de De-  
senvolvimento (Aladi) não  
funciona muito bem", é  
uma política que deve ser  
perseguida.

GAZETA MERCANTIL

1986 SET 1988